

ELAS

GAZETA DO SUL | SÁBADO E DOMINGO, 22 E 23 DE AGOSTO DE 2026 | NÚMERO 61

SÍLVIA GENZ

Vocação que se transformou
em pioneirismo feminino
na liderança religiosa

PÁGINAS 4 e 5



EDITORA DO CADERNO ELAS
CARINA WEBER
carina@gaz.com.br

Carina Weber

RECADO DA EDITORA

Liderança é a palavra-chave da edição de agosto do **Caderno Elas**. Na **capa** da publicação, a pastora santa-cruzenza Sílvia Beatrice Genz, primeira mulher a presidir a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), cargo que ocupa desde 2019, mostra como a fé transformou a sua vida e a colocou em um lugar de pioneirismo feminino como líder religiosa. Protagonismo que também faz parte da trajetória da assistente social, professora universitária, líder sindical, vereadora suplente e presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM) de Santa Cruz do Sul, Salette Faber. Histórias de caminhos guiados pelo empreendedorismo, como o de Silvana Silveira, consultora de planejamento financeiro e vice-presidente da Associação dos Jovens Empreendedores de Santa Cruz do Sul (Ajesc). De olho na saúde contraceptiva, a publicação apresenta os mitos e as verdades na escolha do método ideal para cada fase da vida. Na série *Por Elas. Pela Vida*, acompanhamos o trabalho da Patrulha Maria da Penha, vigilante e necessária no enfrentamento à violência contra a mulher. E, para fechar, dicas de como incorporar os lenços aos *looks* de inverno.

DESEJO DO MÊS

MÁSCARA DE CÍLIOS COLOSSAL BUBBLE MAYBELLINE

Cílios volumosos, definidos e com efeito natural. A nova máscara de cílios da Maybelline New York, *Colossal Bubble*, chega com a proposta de unir volume intenso, leveza e definição fio a fio. O produto amplia a linha Colossal. A fórmula permite construir camadas de volume sem endurecer ou deixar os cílios grudados, garantindo um efeito mais cheio e natural, sem pesar. Com duração de até 24 horas, a novidade está disponível nas versões lavável e à prova d'água.



Amarre seu estilo com o lenço



Versátil e atemporal, o lenço é uma aposta para dar um toque de styling às produções de inverno. Clássico do guarda-roupa, o acessório aparece em diferentes tamanhos, estampas e materiais, como opções de seda, modelos acetinados e peças de crochê. Pode ser combinado com casacos, blazers, tricôs e alfaiataria, além de acrescentar cor e personalidade aos looks.

AMARRAÇÕES NO PESCOÇO

Não há uma única forma de usar o lenço. Entre as opções de amarrações estão os estilos choker, nó lateral, cowboy, nó de gravata e xale.



NOS CABELOS

Os lenços podem ser usados como faixa, amarrados ao redor de um coque ou incorporados a tranças e rabos de cavalo. Outra opção é deixar as pontas soltas.



NOVO VISUAL PARA A BOLSA

O acessório também pode renovar as bolsas. A dica é amarrá-lo com um nó simples ou enrolá-lo por toda a extensão da alça, criando o chamado efeito twilly.



COMO DETALHE NA ROUPA

Outra possibilidade é usar o lenço preso aos passadores da calça. O acessório também pode ser amarrado à cintura ou usado sobre a própria roupa.



Divulgação/GS

EXPEDIENTE

Edição: Carina Weber - carina@gaz.com.br Capa: Rodrigo Assmann Diagramação: Márcio Machado Arte-final: Márcio Machado



Maiara Krug

ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

ESPECIALISTAS EM

Aposentadoria Especial

Para servidores públicos (RPPS) e trabalhadores da iniciativa privada (INSS) que trabalham expostos a risco.

PLANEJAMENTO ♦ CONCESSÃO ♦ RECURSOS ♦ REVISÃO DE BENEFÍCIOS

(51) 9 9297-1257
WhatsApp

@maiarakrugadvocacia

www.maiarakrugadvocacia.com.br

Rua Fernando Abott, 274
Salas 504 e 505 - Centro
Santa Cruz do Sul/RS

OAB/RS 102.417 - OAB/SP 458.669 - OAB/AP 4.092-A
OAB/PA 31.812-A - Atendimento em todo o Brasil

Salete: entre a luta sindical, os direitos da mulher e a educação



PAULA APPOLINARIO

paula.appolinario@gaz.com.br

Filha de agricultores, liderança na promoção de políticas públicas para mulheres no meio rural, mestre em Desenvolvimento Regional, conselheira da mulher, assistente social, integrante da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Agricultores Familiares de Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale do Sol e Herveiras, vereadora suplente e professora. Salete Faber, 48 anos, se destaca pelo trabalho de conexão entre pessoas e políticas públicas.

A mulher, hoje líder, carrega raízes de uma família de agricultores. Ainda na infância, em Sobradinho, Salete acompanhava o envolvimento dos pais com o movimento sindical. As lembranças das mobilizações e os vínculos com a categoria a levaram a seguir o mesmo caminho. “Eu e meus irmãos, ao completarmos 18 anos, sempre ouvíamos nosso pai dizer ‘agora vocês vão se associar no sindicato, para tornarem essa entidade cada vez mais forte’”.

Em 1995, Salete mudou-se para Santa Cruz do Sul e passou a integrar o sindicato do município. A participação, inicialmente mais discreta, ganhou força anos depois, quando sua formação em Serviço Social a levou a atuar diretamente com projetos de habitação rural.

Em 2018, Salete foi convidada para ocupar um cargo na diretoria do Sin-

dicato. Ela foi a primeira mulher a integrar a diretoria – até então, diretoras ocupavam apenas cargos de suplência. Na função, Salete passou a estimular agricultoras a partir da formação de grupos de mulheres, incentivar a participação em conselhos municipais e levar cursos e oportunidades de formação para localidades do interior.

Para ela, aproximar as agricultoras desses espaços significa também fortalecer as comunidades e dar visibilidade a um trabalho que, por muito tempo, permaneceu em segundo plano. “Também é muito forte o Encontro Regional das Mulheres Trabalhadoras Rurais. Nesse contexto, assumi a continuidade desse trabalho.”

É nesse processo que a ação de Salete se amplia para diferentes espaços: do sindicato aos conselhos municipais, da universidade à política institucional. A atuação também ganhou força a partir das deliberações da Marcha das Margaridas, um movimento que leva representantes rurais a Brasília para debater pautas da categoria com lideranças políticas.

PROFESSORA UNIVERSITÁRIA

A docência aconteceu de forma natural na vida de Salete. Há cerca de dois anos, ela começou a ser procurada pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) para participar de atividades acadêmicas e, aos poucos, foi sendo inserida no ambiente, até se tornar professora titular.

A relação com a educação vem desde a infância. Salete conta que sempre acreditou no poder do aprendizado. Na sala de aula, ela procura unir a formação teórica à experiência adquirida no contato direto com as comunidades. Hoje, além da docência no curso de Serviço Social, atua na tutoria da residen-



Rodrigo Asmann

VEREADORA SUPLENTE

A entrada de Salete na política institucional também está ligada à sua trajetória no movimento sindical. Segundo ela, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag) e os sindicatos passaram a defender a necessidade de ampliar a representação do movimento em diferentes espaços de decisão, em níveis federal, estadual e municipal.

Foi dentro desse projeto que o nome de Salete surgiu para disputar uma vaga na Câmara de Vereadores de Santa Cruz do Sul. A candidatura fez parte de uma estratégia regional, com outros representantes do movimento sindical concorrendo em municípios da região. No primeiro ano de tentativa, Salete assume como vereadora suplente, com compromissos voltados à agricultura familiar, à saúde e aos direitos das mulheres.

cia em Serviço Social do Hospital Santa Cruz (HSC), acompanhando profissionais que já concluíram a graduação.

CONSELHEIRA DA MULHER

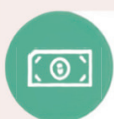
A aproximação de Salete com o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM) de Santa Cruz do Sul ocorreu a partir da própria atuação do sindicato nos espaços de participação social. Como representante dos trabalhadores rurais, ela já integrava diferentes conselhos municipais e tinha maior afinidade com temas ligados à saúde, aos direitos das mulheres, aos idosos e às crianças e aos adolescentes.

Em 2023, Salete foi convidada a integrar uma chapa para disputar a direção do CMDM. “Fui convidada para trazer esse contexto do rural para o urbano.” Inicialmente, optou por concorrer à vice-presidência; posteriormente, assumiu o atual cargo de presidente.

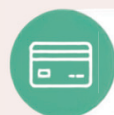
A experiência fez com que Salete ampliasse a atuação que já desenvolvia com as mulheres agricultoras. Para ela, os conselhos são espaços importantes para transformar as demandas das comunidades em discussões e políticas públicas.

PROMOÇÃO DE
óculos

Esmeralda
Óptica e Joalheria



30% OFF
A VISTA



20% OFF
EM ATÉ 6X



10% OFF
DE 7X ATÉ 10X

ESTILO,
QUALIDADE
E VISÃO PERFEITA
PARA O **SEU DIA**
A DIA.



Sílvia: um propósito pela fé



BRUNA FERNANDES

bruna.fernandes@gazetadosul.com.br

Uma pastora que abriu caminho para as mulheres na liderança religiosa. Sílvia Beatrice Genz, natural de Santa Cruz do Sul, é a atual presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e dedicou-se a transformar vidas e ajudar comunidades.

Nessa história, há uma protagonista que encontrou dentro da igreja uma maneira de exercer a liderança, ao oferecer acolhimento e se dedicar com compaixão a cada pessoa que encontrou. Eleita como pastora-presidente da IECLB, em 2018, Sílvia é uma mulher sábia, que ensina sobre perdão, sobre respeito e a nunca perder a fé.

Há 43 anos, ela contribui com o ministério pastoral e acompanha de perto o trabalho de 18 sínodos – unidades regionais que fazem parte da estrutura da Igreja – com mais de 3.600 comunidades distribuídas em todo o Brasil. Nascida em Linha Nova, no interior de Santa Cruz, Sílvia sempre sonhou em exercer uma profissão que trabalhasse diretamente com as questões sociais. E encontrou.

Um pastor da Alemanha, amigo de sua família, a encorajou para seguir a vocação religiosa. À época, chegou a dizer a ele: “Mas não existem mulheres pastoras.”

Então, a jornada iniciou-se aos 15 anos, como estudante do Colégio Mauá, em Santa Cruz. Após se formar no ensino fundamental, mudou-se para São Leopoldo com o objetivo de cursar o ensino médio no Instituto Pré-Teológico.

No jeito doce e sereno de se comunicar, com o marcante sotaque alemão em sua fala, Sílvia Beatrice Genz conta que vivenciou uma época de muito aprendizado no internato. Ao longo da estadia, teve a oportunidade de estudar inglês, latim e grego, e se preparava todos os dias para ser pastora. Havia poucas mulheres na profissão, pois os homens eram ampla maioria. “As pessoas me diziam que eu deveria escolher um caminho diferente, mas continuei firme na Teologia”, destaca.

Sílvia residiu em diversas cidades: Colorado do Oeste, em Rondônia; Palmitos e Chapecó, em Santa Catarina; e em Marques de Souza e Lindolfo Collor, no Rio Grande do Sul. Em meio ao trabalho, sempre esteve presente na educação das filhas. Antes mesmo de ser eleita pastora-presidente da IECLB, em 2018, ela já havia sido indicada para ser a segunda vice-presidente, mas recusou. Sílvia disse não por entender, naquele momento, que precisava cuidar da família. Ela recorda que, mesmo assim, sentia-se dividida e não queria deixar a comunidade sem auxílio pastoral. “Então, disse sim.”

DIÁLOGO E INCLUSÃO FEMININA

Sílvia é a primeira e única mulher a ocupar a presidência da IECLB. Ao desempenhar um papel decisivo para aproximar as pessoas da instituição, a religiosa considera que toda a sua trajetória testemunhou a seu favor. “Sempre fui uma pastora preocupada com a questão feminina”, enfatiza.

Na primeira comunidade que visitou após a eleição, relata que foi cautelosa ao se apresentar porque sabia que os moradores eram tradicionais e conservadores. Ela conta que estava dirigindo um Fusca e, habitualmente, os homens da localidade iriam até o veículo para receber o pastor. Porém, foram as mulheres que se adiantaram para recepcionar a nova líder da igreja. Foi preciso aprender a ter paciência e manter a calma para que as pessoas compreendessem e aceitassem sua liderança. Devagar e sem prejudicar ninguém, Sílvia buscou maneiras de incluir as mulheres nas conversas e nas decisões dentro da igreja e das comunidades.

Ao falar sobre os desafios que precisou enfrentar, destaca que, há cerca de seis anos, foi aprovada a criação da Política de Justiça de Gênero, pois não havia equidade nos sínodos. “Eram sempre e somente homens. Hoje, as representantes femininas podem e conseguem demonstrar à sociedade que são capazes de liderar”, defende. Aos poucos, a mudança cultural foi acontecendo diante dos olhos de Sílvia.



O seu corpo é um
ecossistema

Na Clínica Colomé, oferecemos um cuidado multidisciplinar para tratar a raiz do seu problema, de forma integral e minimamente invasiva.



Clínica
COLOMÉ

- Cirurgia de varizes com laser e anestesia local
- Checkup vascular
- Tratamento de lipedema
- Laser transdérmico para escleroterapia de microvarizes
- Tratamento de microvarizes e manchas de face com laser

📍 Rua Galvão costa 153, centro

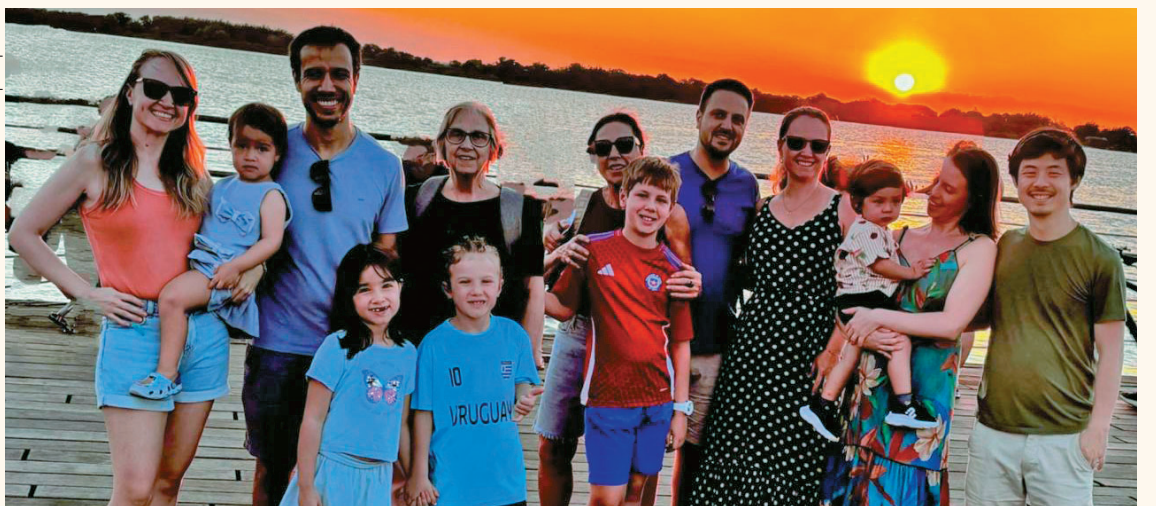
Édson Lucas colomé
Cirurgião Vascular

CRM: 19906
RQE: 11.081



Rodrigo Assmann

Fotos: Arquivo pessoal



Ao lado da família, a pastora sinodal Sílvia compartilha momentos de lazer e afeto para além das atividades pastorais



“ Encontrei pessoas maravilhosas que me conhecem e reconhecem a diferença que fiz na vida delas. Sou realizada porque ajudei pessoas que desejavam voltar a viver quando já haviam desistido.

Sílvia dedica-se há mais de quatro décadas ao papel de líder espiritual

LEGADO ÀS NOVAS GERAÇÕES

Sílvia salienta que, em Vitória, capital do Espírito Santo, o cargo de pastora sinodal é atualmente ocupado por uma mulher, algo que “jamais teria passado na cabeça de alguém há alguns anos”, reflete.

Há oito anos à frente da IECLB e há mais de quatro décadas dedicando-se ao papel de líder espiritual, a presidente sustenta que, com muito diálogo e compreensão, os espaços foram sendo abertos nas casas, nas famílias e nas comunidades. “Nós abrimos porteiros de arame e passamos por cima de pontos estreitos”, acredita.

A pastora relembra um diálogo significativo com uma senhora de 99 anos, a quem perguntou o que deveria fazer para também alcançar aquela idade. Segundo Sílvia, a mulher respondeu com convicção: “É preciso ter coragem para viver.”

Hoje, com 69 anos, compartilha sua sabedoria com os jovens ao propagar que aprender a ter se-

renidade e determinação e praticar o perdão são os melhores ensinamentos que pode oferecer. Sílvia considera que, ao errar, é importante aprender a recomeçar.

Embora a dor seja inevitável para todos, a saída está em criar conexões verdadeiras cultivando laços de afeto, sinceridade e alegria. Ela entende que o sofrimento está no mundo, mas a felicidade também.

“Encontrei pessoas maravilhosas que me conhecem e reconhecem a diferença que fiz na vida delas. Sou realizada porque ajudei pessoas que desejavam voltar a viver quando já haviam desistido”, disse.

“A leitura e o diálogo ensinam a enxergar as dificuldades do outro; assim podemos acolher por meio dos conhecimentos que adquirimos”, complementa Sílvia. Em razão disso, ela afirma que o estudo é a melhor escolha para a vida. “Ninguém poderá nos tirar a sabedoria que possuímos”, frisa.

LIPEDEMA

É uma doença crônica que causa um acúmulo de gordura nas pernas, quadris, tornozelos e, alguns casos, nos braços.

SINTOMAS

- Dor • Sensibilidade ao toque • Inchaço
- Sensação de peso nas áreas afetadas
- Desconforto • Cansaço • Desproporção
- simétrica do corpo

☎ 51 3711-6781 📞 51 99872-2856



Para trabalhar a educação financeira, Silvana tem realizado palestras e workshops

Silvana empreende no planejamento



HELEÍSA LETÍCIA POLL

heleisa.poll@gazetadosul.com.br

Ela nunca se imaginou empreendendo. Agora, não só empreende como auxilia outras pessoas a construírem uma nova realidade. Há alguns anos, Silvana Silveira tem exercido sua verdadeira vocação. Graduada em Ciências Contábeis, em 2019, sua preferência sempre foi pela área de recursos humanos. “Queria chegar mais perto das pessoas; gostava de pensar em benefícios, nos processos de admissão, olhar para as habilidades de cada um; ajudar as pessoas a desenvolverem carreiras”.

Logo mais, em 2020, na época da pandemia, Silvana começou a estudar e a investir em autoconhecimento, pensando em trilhar novos caminhos. “Identifiquei que a parte de finanças era o que estava muito latente na minha personalidade.” A partir desse momento, um novo caminho se abriu. “No final de 2021 comecei a atender alguns colegas que diziam estar com dificuldade financeira. No início, o meu interesse era experimentar. Experimentei e amei.”

Envolvida no tema, Silvana começou a perceber que o assunto não tinha muito a ver com números, mas com as emoções, o comportamento e os hábitos de vida de cada um. “Meu trabalho vai além de controlar gastos. Busco compreender a relação de cada pessoa com o dinheiro, identificar comportamentos e escolhas que impactam na vida financeira e a construir, junto com ela, estratégias para sair de dívidas, formar reservas, realizar sonhos e planejar o futuro, sem abrir mão da qualidade de vida.”

PROTAGONISMO EMPREENDEDOR

A partir da nova realidade profissional, Silvana Silveira passou a integrar a Associação dos Jovens Empreendedores de Santa Cruz do Sul (Ajesc). Com o início das atividades no próprio empreendimento, em 2022, a especialista em educação financeira sentiu a necessidade de buscar suporte profissional. “Eu não tinha ideia sobre como gerir o meu negócio. Não sabia nem por onde começar, como me vender, a comunicação necessária, além de outros aspectos.”

A necessidade de desenvolver essas habilidades fez com que Silvana buscasse suporte. Assim, surgiu a oportunidade de participar de uma troca de cartões da Ajesc, entidade na qual, atualmente, ocupa o cargo de vice-presidente. “Então, entendi como fazer meu pitch, me apresentar como empreendedora, aparecer nas redes sociais. Essa parte de gestão, para o autônomo, pode ser difícil, mas é muito importante”.

Junto à entidade, por meio do trabalho voluntário, ela auxilia a buscar soluções e elementos para melhorar a rotina e a vida dos empreendedores. “É algo que me fez crescer muito. Sigo trabalhando na Ajesc para conseguir desenvolver aqueles que estão iniciando, mas, também, os negócios que já operam.”

Rodrigo Assmann

Saúde e bem-estar para o seu bichinho!



PET SHOP

**CONSULTÓRIO
VETERINÁRIO**



Contracepção: qual o método ideal para cada fase da vida?



KAROLINE ROSA

karoline.rosa@gaz.com.br

A escolha de um método contraceptivo vai muito além da prevenção da gravidez. Idade, histórico de saúde, rotina, efeitos desejados e características do ciclo menstrual são alguns dos fatores que devem ser considerados antes de definir qual opção é mais adequada para cada mulher. Para a ginecologista Indira Dini Schwengber, não existe um método que seja o melhor para todas.

Segundo a médica, a definição deve levar em conta a história clínica, as expectativas e as prioridades da paciente. Além de evitar uma gestação, algumas mulheres podem buscar a redução do fluxo menstrual, melhora da acne ou da oleosidade da pele.

Atualmente, existem diferentes opções de métodos contraceptivos, hormonais e não hormonais. Entre os hormonais estão as pílulas combinadas, que associam estrogênio e progesterona, e as pílulas compostas somente por progesterona. Também existem os contraceptivos injetáveis: os combinados, com estrogênio e progesterona, de aplicação mensal; e os que têm apenas progesterona, aplicados a cada três meses.

Outra alternativa é o implante subdérmico, como o Implanon, colocado sob a pele do braço. O dispositivo consiste em uma pequena haste de plástico

flexível, aproximadamente do tamanho de um palito de fósforo, que libera continuamente o hormônio etonogestrel, que é um tipo de progestágeno. Ele atua principalmente inibindo a ovulação e tem duração de três anos. O método ganhou ainda mais destaque com a incorporação ao Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando o acesso a uma opção contraceptiva de longa duração.

Também estão entre as opções os DIUs hormonais, que liberam progesterona e podem permanecer por cinco a oito anos, conforme o tipo. Há ainda o anel vaginal, que libera uma combinação de estrogênio e progesterona e é trocado a cada três semanas; e o adesivo transdérmico, também com estrogênio e progesterona, utilizado durante três semanas, seguido de uma semana sem o adesivo.

Entre os métodos não hormonais estão os preservativos masculino e feminino e os DIUs de cobre ou de cobre com prata. Enquanto os preservativos funcionam como uma barreira, os DIUs não hormonais liberam metais que dificultam a ocorrência da gestação.

Segundo Indira, na grande maioria dos métodos hormonais, o principal mecanismo para prevenir a gravidez é o bloqueio da ovulação. A exceção são os DIUs hormonais, que atuam de outras formas para evitar a gestação. A variedade de opções reforça a importância da avaliação individual.

Os efeitos colaterais também podem variar de acordo com a paciente e com o método. Indira ressalta que a maioria não apresenta sintomas adversos.



INTERFERÊNCIA DE ANTIBIÓTICOS

Uma dúvida comum está relacionada ao uso simultâneo de anticoncepcionais e outros medicamentos. Ao contrário do que muitas pessoas acreditam, a maioria dos antibióticos não reduz a eficácia dos anticoncepcionais. Entretanto, há exceções. A orientação é conversar com o ginecologista.

PÍLULA DO DIA SEGUINTE

A pílula do dia seguinte não deve ser utilizada como método contraceptivo de rotina; deve ser reservada para situações específicas em que houve uma relação sexual desprotegida e existe risco de gestação.

ACOMPANHAMENTO FAZ PARTE

Mais do que escolher um método, a ginecologista destaca a importância de acompanhar regularmente a opção adotada. As necessidades de uma mulher podem mudar ao longo do tempo, assim como seu estado de saúde, sua rotina e suas prioridades. A contracepção não deve ser encarada como uma decisão definitiva. A avaliação individual permite ajustar o método às diferentes fases da vida.

ATENÇÃO AO ESTROGÊNIO

Algumas mulheres não devem utilizar métodos que contenham estrogênio. É o caso de quem já teve trombose, apresenta hipertensão não controlada, histórico de infarto ou acidente vascular cerebral. Mulheres com diabetes de longa duração também precisam de atenção especial. Enxaqueca com aura e o tabagismo são outros fatores que devem ser avaliados pelo ginecologista.

QUANDO COMEÇAR A USAR

O uso de anticoncepcionais pode ser iniciado a partir do momento em que a menina já menstrua. Conforme Indira, quando não há problemas relacionados ao fluxo menstrual e a adolescente ainda não iniciou a vida sexual, pode-se aguardar. A médica ressalta, porém, que a orientação muda quando existe a possibilidade de início da vida sexual.

AUMENTO DE PESO

Segundo a ginecologista, não há comprovação de que os anticoncepcionais façam as mulheres engordarem. A exceção apontada é o contraceptivo injetável trimestral, que apresenta pequeno aumento do risco de ganho de peso.

BANHO E TOSA



FARMÁCIA VETERINÁRIA



MS SUL
BICHOS
PET SHOP

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO

📍 Rua Coronel Oscar Jost, 1307 - Santa Cruz do Sul ☎ 51 3715-4345 📞 99878-1944 📷 @mssulbichos



Patrulha Maria da Penha: quando proteger também é estar presente



LUANA BACKES

luana.backes@gazetadosul.com.br

A viatura estaciona em frente à casa. A abordagem da equipe não tem o ruído do perigo iminente ou do atendimento de emergência, mas traz o peso do respeito e da cautela que a situação exige. Do outro lado da porta, está uma mulher que tenta reconstruir a vida após romper com o ciclo do medo. Na rotina da Patrulha Maria da Penha do 23º Batalhão de Polícia Militar (BPM), em Santa Cruz do Sul, a primeira pergunta feita ao atender o portão raramente é sobre a burocracia do processo. É sobre a vida: “Como você está?”.

Neste Agosto Lilás, mês dedicado à conscientização sobre o enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher e que marca as duas décadas da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), a fiscalização ostensiva ganha contornos essenciais de empatia, escuta e sensibilidade. Sob a coordenação da capitã Bruna Simon, o trabalho de campo da patrulha no município é realizado pelos soldados Camila Luiza Stoelben e Daniel Silva.

Desde julho, Santa Cruz passou a contar com uma patrulha fixa. Essa continuidade na equipe transforma o atendimento: não se trata de um policial diferente a cada semana, mas de rostos conhecidos que retornam, constroem laços e conquistam a confiança de quem muitas vezes se encontra em situação de extrema vulnerabilidade.

A demanda no município é alta e exige dedicação contínua, cobrindo tanto



Assessoria de Comunicação 23º BPM

Equipes atuam na conscientização

a área urbana quanto as comunidades rurais, que são atendidas pela Patrulha Rural. Atualmente, as equipes monitoram mais de 900 medidas protetivas de urgência ativas. Os policiais realizam uma média de dez visitas por dia. Há atendimentos breves, voltados apenas à checagem de rotina; outros que demandam quase duas horas.

A experiência diária ensina aos patrulheiros que a violência doméstica raramente começa com uma agressão física. A legislação e a prática policial reconhecem que a violência não se limita às marcas visíveis na pele. Ela pode se manifestar na violência psicológica, por meio de humilhações, chantagens, perseguição e isolamento de amigos e familiares; na violência patrimonial e financeira, com retenção de documentos, destruição de bens ou controle do dinheiro; na violência moral e sexual; e também na violência vicária, quando o agressor atinge filhos, idosos ou pessoas queridas para ferir emocionalmente a mulher. Tampouco a violência se restringe a ex-companheiros. Muitas vezes, a agressão parte de

filhos, netos ou outros familiares.

Romper o silêncio é um processo doloroso e difícil. A dependência financeira, o medo de ameaças de morte, a preocupação com a subsistência dos filhos, o julgamento social e a esperança de mudança do parceiro podem aprisionar a vítima por anos. Por isso, quando ela finalmente consegue pedir ajuda, a resposta da sociedade e do Estado precisa ser rápida e desprovida de qualquer julgamento.

A atuação da Patrulha Maria da Penha vai além da checagem do cumprimento das determinações judiciais. Diante de qualquer descumprimento de medida protetiva – seja por aproximação física, ligação ou mensagem de texto no celular –, a equipe adota as providências. Se o agressor estiver no local, é efetuada a prisão em flagrante. Caso contrário, é feito o registro formal e encaminhado um ofício urgente ao Judiciário, que pode decretar a prisão preventiva.

Entretanto, a proteção efetiva só se consolida porque a Brigada Militar atua de forma integrada com uma sólida rede de apoio. O trabalho é articulado com a Polícia Civil, o Poder Judiciário, o Ministério Público, o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, o Escritório da Mulher, a Procuradoria da Mulher da Câmara de Vereadores e os serviços de saúde e assistência social. Se faltar comida, se for necessário alojamento provisório de emergência, encaminhamento psicológico, orientação jurídica ou capacitação profissional para garantir a independência financeira da mulher, a patrulha atua como ponte para viabilizar os auxílios.

A Patrulha Maria da Penha também realiza palestras em escolas, empresas e bairros que ensinam a identificar os primeiros sinais de relacionamentos abusivos, divulgar os canais de denúncia e reforçar que a responsabilidade pela violência nunca é da vítima.



“Nosso trabalho é acompanhar essa vítima, entender a realidade dela e identificar quando existe uma nova necessidade.”

CAPITÃ BRUNA SIMON, coordenadora da Patrulha Maria da Penha no 23º BPM

VIOLENTÔMETRO

Tome uma atitude antes que seja tarde!

TOME CUIDADO.
a violência tende a aumentar

- Piadas ofensivas 1 ☐
- Chantagem 2 ☐
- Mentir / enganar 3 ☐
- Ignorar / dar um gelo 4 ☐
- Ciumar 5 ☐
- Culpar 6 ☐
- Desqualificar 7 ☐
- Ridicularizar / ofender 8 ☐
- Humilhar em público 9 ☐
- Intimidar / ameaçar 10 ☐
- Controlar / proibir (amigos, família, dinheiro, lugares, roupas, aparência, atividades, internet, celular, etc.) 11 ☐

REAJA!
Não se destrua!

- Xingar 12 ☐
- Destruir Bens Pessoais 13 ☐
- Machucar 14 ☐
- “Tapinhas, pancadinhas” 15 ☐
- Brincar de bater 16 ☐
- Beliscar / arranhar 17 ☐
- Empurrar 18 ☐
- Dar tapas 19 ☐
- Chutar 20 ☐

PEÇA AJUDA A UM PROFISSIONAL

- Confinar / prender 21 ☐
- Ameaçar com objetos Ou armas 22 ☐
- Forçar uma relação sexual 23 ☐
- Abuso sexual 24 ☐
- Causar lesão corporal grave 25 ☐
- Mutilar 26 ☐
- Ameaçar de morte 27 ☐
- 28 ☐

Feminicídio ♀

Cabelo bem cuidado é autoestima em cada fio!

Agende sua hora e tenha um tratamento personalizado com cortes e penteados que são tendência!

Atendemos com hora marcada!

(51) 3715-8854 (51) 98136-9092 Afonso Pena 863 vaniacappellarigmail

VÂNIA

CAPPELLARI
Studio Hair